

## **TESES DO MESTRADO EM SEXOLOGIA DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO (UGF)- 1999-2000**

### **Ano de 1999**

#### **- A Sexualidade da Pessoa com Síndrome de Down.**

- . Mestranda: Talita Borges Castelão
- . Orientador: Pedro Jurberg

#### **RESUMO:**

A Síndrome de Down (SD) é alteração cromossômica mais comum em humanos, sendo provocada em 95% dos casos pela trissomia do cromossomo 21. Conquanto a deficiência mental seja característica marcante na síndrome e provoque dificuldades na aprendizagem e treinamento dessas pessoas, não existe comprometimento capaz de impedir sua vivência no âmbito social, inter-relacional, afetivo e sexual. Apesar de, no Brasil, existem cerca de 110.000 afetados, em nível nacional esta é a primeira investigação que analisa a opinião de pais e profissionais sobre a sexualidade da pessoa com síndrome de Down e identifica a maneira pela qual estas pessoas percebem a própria sexualidade. A presente pesquisa tem um caráter descritivo e utilizou dois tipos de análise: quantitativa e qualitativa. Como procedimentos metodológicos foram aplicados questionários (pais e profissionais) e realizados grupos focais (pais, profissionais e pessoas com SD). Os resultados demonstram que os pais não estão aptos a lidar com a sexualidade dos filhos, preferindo tratá-los dentro de um padrão infantil de comportamento, visto que temem assumir as consequências de um relacionamento sexual da pessoa com SD, o qual pode resultar desde uma desorganização psíquica até uma gravidez com risco de reincidência da síndrome. Os profissionais sentem-se igualmente despreparados para orientar sexualmente a pessoa com SD e harmonizar as atitudes dos pais aos desejos sexuais dos filhos. A sexualidade das pessoas com SD estrutura-se como nos demais seres humanos, embora seja vivenciada com restrições percebidas por ela mesmas a depender do contexto social no qual estão inseridas.

#### **- Reconstruindo o Prazer de Viver: As Implicações Afetivo-Sexuais da Cirurgia de Reconstrução Mamária em Mulheres Mastectomizadas.**

- . Mestranda: Iracema Teixeira
- . Orientadores: Maria do Carmo de Andrade Silva – Co-orientador: Jacir Luiz Balen

#### **RESUMO:**

O presente trabalho objetivou verificar as implicações afetivo-sexuais da cirurgia de reconstrução mamária em mulheres mastectomizadas por câncer de mama. Considerando o enfoque bio-psico-sócio-sexual, utilizado na elaboração deste, é possível classificá-lo enquanto um estudo multidisciplinar. O design metodológico caracterizou-se por uma investigação prospectiva, envolvendo dezesseis mulheres, sendo oito delas

mastectomizadas sem reconstrução e oito com reconstrução. Utilizou-se uma entrevista semi-estruturada; tendo sido analisada qualitativamente, sob a ótica fenomenológica, com base na análise de conteúdo temática. Os dados obtidos mostraram-se reveladores das dinâmicas afetivo-sexual-conjugal, bem como dos aspectos emocionais e comportamentais apresentadas pelas pacientes, em cada fase do tratamento. Observou-se que a cirurgia reconstrutora compôs o conjunto de anseios e objetivos pessoais da quase totalidade das mulheres mastectomizadas, que fizeram parte desta pesquisa. No que diz respeito às pacientes reconstruídas, a maioria relatou que a realização dessa cirurgia, reflete a realização de um sonho. Em virtude deste procedimento ser recente e pouco pesquisado, em suas repercussões afetivo-sexuais, o coloca em uma posição elitizada, pois a sua democratização é uma conquista muito recente, não tendo, ainda, se efetivado em sua plenitude. Favorecer o acesso cada vez maior a este procedimento pode vir a ser um objetivo dos profissionais de saúde, em prol da integridade física e emocional dessas mulheres.

#### **- A Sexualidade do “Casal Grávido”.**

. Mestranda: Fabiane Muniz da Silva

. Orientador: Paulo Roberto Bastos Canella

#### **RESUMO**

Esta pesquisa trata-se de um estudo sobre a sexualidade do casal durante a gestação. Teve como objetivo geral, verificar a sexualidade do “casal grávido”. E como objetivos específicos comparar a sexualidade da mulher, quando grávida, e do marido da mulher grávida; verificar se o ciclo de respostas sexuais é alterado com a gravidez; e verificar até que ponto as crenças estabelecidas relacionadas a gravidez influenciam o comportamento sexual da mulher e do homem durante a gestação. O tipo de pesquisa utilizado foi o de sondagem descritiva, realizada através de pesquisa de campo, que teve como instrumento um questionário. O procedimento foi predominantemente quantitativo, embora seja duvidoso generalizar os resultados, devido ao número da amostra, porém, também foi qualitativo, porque quantificamos questões que investigavam qualidade. A amostra foi composta por um grupo de 81 mulheres que haviam tido filho em no máximo 1 ano; e outro grupo com 78 homens cujas esposas houvessem tido filho, também, em no máximo 1 ano, totalizando, assim, 159 pessoas. A população foi a do Rio de Janeiro. Verificamos que parâmetros como desejo, excitação, orgasmo e prazer, com a atividade sexual genital, mantiveram-se nos indivíduos estudados. Houve aumento discreto na intensidade desses parâmetros no homem diante da mulher grávida, enquanto na mulher ocorria uma redução mais marcante na atividade sexual. A avaliação do orgasmo revelou uma dificuldade de seu reconhecimento por homens e mulheres durante a gestação. As modificações do corpo feminino incomodam e dificultam a sexualidade, mas não impedem o seu exercício. Os homens tem o comportamento sexual influenciado pela gestação, aumentando o cuidado durante a cópula, compartilhando a reprodução, discutindo as mudanças da sexualidade, reduzindo as práticas como coito anal. Ficou claro que, embora as crenças instituídas

sobre a sexualidade na gravidez, estiveram presentes na verificação um número significativo de pessoas que rompem com crenças e tabus.

### **- Educação, Um Compromisso Feminino? Projeto Educarte e a Questão de Gênero na**

#### **Formação de Educadores Sexuais.**

- . Mestranda: Vera Maria de Sá Antunes Filgueiras
- . Orientadora: Marise Bezerra Jurberg

#### **RESUMO:**

A partir da constatação de que, desde a implantação do ensino público, a educação tem sido o local feminino, faz-se necessário saber se o processo de feminização da educação, no ensino fundamental, tem se repetido no caso da implantação da educação sexual nas escolas, conforme postula o documento do Ministério da Educação e do Desporto sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais. O desenvolvimento deste trabalho consta de uma fundamentação teórica, abordando três vertentes: a questão de gênero, seu caráter histórico e cultural; a feminização do magistério e suas implicações educacionais; a educação sexual nas escolas e a adesão majoritária das mulheres no corpo docente. Deu-se ênfase ao citado documento do Ministério da Educação e do Desporto sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais que introduz a Orientação Sexual, de forma transversal, nos currículos escolares. Este trabalho teve como objetivos principais identificar a questão do gênero como categoria para análise na participação do corpo docente, tanto na demanda pela capacitação em educação sexual, como no comprometimento com o trabalho de educação sexual daqueles já capacitados. Neste sentido, poderão ser apontados caminhos que venham propiciar melhores formas de divulgação dos cursos oferecidos, como atender as demandas e as expectativas de professores e professoras a fim de que trabalhos em sexualidade nas escolas, sejam contemplados pela democratização das relações interpessoais, condição sem a qual será difícil, aos mestres, educar no sentido de uma cidadania plena para seus alunos. Foi realizada uma pesquisa de campo do tipo descritiva em onze escolas da Rede Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, na região de Campo Grande, onde 130 professores (60 homens e 70 mulheres), responderam a questionários sob suas concepções acerca da educação sexual, as dimensões do sexo e da sexualidade, e expectativas e interesses em relação à capacitação. Foram feitas comparações entre os gêneros e entre professores não capacitados e capacitados. Este grupo respondeu a questões específicas sobre o curso que haviam feito, sobre o que este curso os auxiliou, assim como as dificuldades encontradas por eles para a implantação da educação sexual em suas unidades escolares. Os resultados apontam para o fato de que os estereótipos culturalmente criados para cada gênero fazem com que se reconheça que a sociedade ainda é machista, quando aponta para a contradição de um discurso liberal, preconizando a igualdade do exercício da sexualidade para homens e mulheres, ao mesmo tempo em que uma grande parte desta população – alvo reivindica a virgindade das mulheres, um dos pilares do machismo. Em suma, embora ainda se reproduzam, na escola,

comportamentos socialmente determinados para os dois gêneros os quais, muitas vezes são impeditivos para a transformação das relações interpessoais e, no caso desta dissertação, para o trabalho de sexualidade com alunos, uma mudança se observa e se constata em trabalhos pioneiros e postura de alguns docentes. Sugere-se que haja a formação em sexualidade nos cursos regulares do magistério e, emergencialmente, capacitações semelhantes às que têm sido oferecidas, por profissionais habilitados, como por exemplo, a do Projeto EDUCARTE. Capacitações que contemplem as expectativas levantadas nesta pesquisa, para minimizar o déficit desse trabalho nas instituições educacionais, a fim de que se possa responder à demanda social e à orientação do Ministério da Educação e do Desporto, contemplando o tema transversal – Orientação Sexual.

### **- Professor Como Educador Sexual de Adolescentes: Um Estudo Comparativo Sobre o**

#### **Pensamento do Professor de Escolas da Rede Municipal e do Professor de Instituições Particulares.**

. Mestranda: Celina Regis Barroso

. Orientadora: Marise Bezerra Jurberg

#### **RESUMO:**

A responsabilidade da educação ficou, durante muitos anos dividida entre a família e a escola: enquanto esta preocupava-se em instruir o aluno para a cidadania e o mercado de trabalho, a educação sexual consistia uma função quase exclusiva da família, mas de forma assistemática e, em geral, quando algum problema surgia. Percebendo a necessidade de realizar um trabalho mais sistemático nas escolas, o MEC, através dos Parâmetros curriculares, acrescenta orientação sexual em todas as séries do ensino fundamental. Com o objetivo de conhecer o interesse e as expectativas dos professores em relação a exercerem essa tarefa, analisamos 100 questionários, preenchidos por 50 educadores de escolas públicas e 50 de escolas particulares, de ambos os sexos, atuando na 5ª CRE. Os resultados evidenciam que os professores, apesar de afirmarem que se interessam por projetos de educação sexual, não desenvolvem trabalhos sistemáticos de sexualidade, alegando não terem informação para tal assunto. Apesar de acharem importante que a escola assuma, junto com a família, a “educação sexual” dos alunos, sugerem-na como uma disciplina específica, dentro da grade curricular, o que nega o caráter transversal dos parâmetros, algumas diferenças em relação ao gênero, à idade e à inserção do professor da rede pública ou privada foram constatadas: os homens e o grupo dos mais velhos destacam-se por um maior desinteresse em relação a desenvolverem projetos de educação sexual; não encontramos profissionais capacitados nas escolas particulares onde se quer conhecem os programas de capacitação oferecidos pela Secretaria de Educação. Concluímos que existe uma visão restrita dos professores acerca da sexualidade, pois consideram muito importantes temas mais objetivos, pertinentes à sexualidade, tais como as DST/AIDS; gravidez/aborto; sexo/drogas; e dão menos importância às discussões de questões mais amplas sócio culturais ligadas aos mitos e aos preconceitos. Torna-se necessário, portanto, mais que a implantação de uma disciplina

de educação sexual, para os alunos, nas escolas, que ela seja, imediatamente, oferecida nos cursos de formação e nas graduações de professores, para que esses profissionais tenham condições de exercer a tarefa de educadores sexuais de forma mais ampla, percebendo a sexualidade com seus múltiplos determinantes. Não seria possível atender a demanda dos adolescentes, preparando-os para a vida e a cidadania, sem antes trabalhar com os professores suas dificuldades, acerca da sua própria sexualidade

.

**- As Transformações Afetivo-Sexuais em Casais Após a Descoberta do Processo HIV/AIDS.**

- . Mestranda: Tânia Torres Vieira do Nascimento
- . Orientadora: Maria Luiza Macedo de Araújo

**RESUMO:**

O estudo teve como objetivo investigar as transformações afetivo-sexuais após o diagnóstico do HIV/Aids em casais (homem/mulher) na cidade do Rio de Janeiro. Com um enfoque psicossocial, o trabalho teve como suporte entrevistas semi-estruturadas, analisadas sob a ótica qualitativa do método hermenêutico-dialético. O estudo se mostrou altamente complexo e motivador à medida que se descortinavam as inúmeras possibilidades de cada discurso dentro de referencial afetivo e sexual. Verificou-se que o HIV/Aids constitui-se em um processo altamente mobilizador desses componentes, principalmente, se o fator gerador da infecção para o casal tiver sido a infidelidade. Observou-se também que a rotina da contaminação gera um momento de impasse que se um marco divisor entre antes e depois na vida conjugal dos portadores de HIV/Aids. Embora muito se proponha dentro dos aspectos biológicos, sanitários e higiênicos, pouco ainda se atua dentro dos parâmetros afetivo-sexuais com casais soropositivos. Finalmente pode-se dizer que neste processo os reajustes existenciais, emocionais e sociais também se fazem presentes.

**- Qualidade das Relações Sexuais.**

- . Mestrando: Rui Pinheiro dos Santos
- . Orientador: Jorge José Serapião

**RESUMO:**

Este trabalho se propôs a identificar com cada indivíduo sexualmente ativo qualifica uma relação sexual de qualidade, ou seja, uma relação extremamente prazerosa inesquecível. Foi realizado uma pesquisa junto a essa população na cidade do Rio de Janeiro, em que se solicitou que respondessem de forma descritiva qual foi o melhor momento sexual de suas vidas. Foram entregues mil cartas aleatoriamente à homens e mulheres e recebidas 83 cartas-respostas, cujas relatos forma submetidos a técnica de análise de seus conteúdos (análise tematica). As cartas-respostas foram agrupadas por categorias de preferências de atividades para facilitar esta análise. Concluimos que a maioria dos homens e mulheres associam seus melhores momentos sexuais a situações novas, inusitadas, diferentes; nesse sentido , as práticas sexuais não seriam de grande importância mas sim o sentido da aventura. Se considerarmos os que ressaltaram a troca de carinho em suas melhores experiências sexuais, vemos que cerca da metade das pessoas envolvidas na pesquisa não prioriza a relação sexual nem a penetração, o importante par a elas é esta troca de carinho.

**- A Sexualidade do Doente Mental Segundo a Visão de Profissionais de Saúde: Desafios da Institucionalização Para Capacitação em Saúde Sexual.**

- . Mestranda: Denise Machado Ribeiro
- . Orientadora: Marise Bezerra Jurberg

**RESUMO:**

A presente pesquisa visa atender a uma necessidade que se faz premente, no sentido de que se perceba os indivíduos – hoje portadores de doenças mentais – igualmente como cidadãos – que possuem o direito de expressar sua sexualidade, mesmo quando internos em instituições totais. Um problema que tem sido melhor discutido em relação a outros universos, mas que carece de maiores reflexões na medida em que atinge indivíduos que passam a sofrer uma dupla discriminação: porque possuem algum tipo de comprometimento das funções afetivas e/ou cognitivas e porque encontram-se instituições que podem cronificar ou agravar a doença. Nestas, não as relações sexuais em geral não são permitidas, assim como quaisquer outras expressões da sexualidade, tais como as afetivas, sendo reguladas por normas nem sempre explícitas, mas que todos os envolvidos – pacientes e profissionais – devem obedecer. Com o objetivo de avaliar as concepções que os profissionais que lidam com esse tipo de paciente possuem acerca da sexualidade, tanto das pessoas em geral como dos doentes mentais em particular, assim como a forma pela qual estariam reproduzindo mitos e preconceitos ligados a essas duas questões e com vistas a facilitar futuras discussões sobre a implantação de um programa

de capacitação em educação para a saúde sexual, desenvolvemos o presente trabalho. A seguir, é realizada uma análise histórica das normas sociais que, em diversas épocas, tentaram o controle da sexualidade, até a instituição do controle médico, que, no caso de doentes mentais, foi ratificado pelo discurso da Psiquiatria. As diversas reformas porque este campo da medicina passou, em nosso país, são também discutidas, assim como as forma alternativas propostas pelo movimento mundial denominado de antipsiquiatria, o qual apontará os problemas adicionais advindos da própria institucionalização de pacientes, movimento este que acabará influenciando novas forma de tratamento, considerados alternativos e/ou substitutivos. Tais mudanças culminaram em nosso país, com uma luta em defesa de uma posição antimanicomial, gerando um projeto de lei nesse sentido. Os resultados evidenciaram que os profissionais reproduzem muitos dos mitos e preconceitos sociais, percebendo os pacientes ora como assexuados, ora sem controle, ao mesmo tempo generalizando a doença mental para a sexualidade. Reconhecem seu despreparo para lidar com essas questões e sugerem formas alternativas de tratamento e incluem a necessidade de capacitação para os profissionais de saúde mental. Desta forma, concluimos pela necessidade não só de efetivar nosso projeto de implantação de um programa que atenda a demanda desses profissionais, como defendemos a implantação de programas de educação/saúde sexual dentro dos cursos de formação.

### **Crenças, Informações, Atitudes e Comportamentos Sexuais na Era da AIDS – Um Perfil dos Adolescentes da Ilha de Paquetá.**

- . Mestranda: Sayeda Frida Ahmed
- . Orientadora: Maria do Carmo de Andrade Silva

#### **RESUMO:**

Com o objetivo de analisar as crenças atitudes, informações e comportamentos sexuais que os adolescentes acreditam ter e suas possíveis relações com a prevenção das DST e da AIDS, foi realizada uma pesquisa com praticamente todos os adolescentes, na faixa etária de 14 a 20 anos, de ambos os sexos, moradores da Ilha de Paquetá. Os resultados indicaram que os adolescentes possuem informações básicas sobre AIDS, porém as outras DST são bem pouco conhecidas, persistindo muitas dúvidas sobre as formas de contágio, quer da AIDS quer das DST. Observou-se que quanto mais jovens, menos informações receberam e que justamente estes são, os que estudam nas escolas locais, onde praticamente inexistem processos de esclarecimentos sobre este tema. Quanto às fontes das primeiras informações sobre atividade sexual, verificou-se que, apesar dos jovens afirmarem que gostariam que os pais fossem as pessoas que os esclarecessem, na realidade isto ainda acontece com pouca frequência, sendo que a participação paterna é praticamente inexistente neste processo. Com relação à prevenção verificou-se que os adolescentes referiram maior uso de preservativos, somente em relacionamentos sexuais ocasionais. Observou-se que eles acreditam que se previnem sempre, apesar de só o fazerem eventualmente, concluindo-se que existe uma enorme distância entre o discurso e a prática.

### **- Avaliação da Intenção de Ter Relação Sexual: Um Estudo Comparativo Entre Homens com Disfunção Sexual e Sexualmente Funcionais.**

- . Mestranda: Márcia Sant'Ana Soares e Silva Aragão
- . Orientadora: Maria Luiza Macedo de Araújo

#### **RESUMO:**

O presente estudo teve como objetivo fazer uma análise das crenças e a avaliação da intenção de ter relação sexual, fazendo uma comparação entre homens com disfunção sexual e funcionais. Utilizou-se para isso a Teoria da Ação Racional de Fishbein e Ajezn (1975). Considerou-se os dados da identidade sexual, da fisiologia da resposta sexual, da disfunções sexuais masculinas e a teoria da ação Racional sobre a sexualidade humana. Verificou-se que a Teoria da Ação Racional é capaz de auxiliar elaboração posterior de modelos de tratamento e/ou modelo de comportamento para homens com disfunção sexual, tendo como resposta que, além das crenças serem praticamente as mesmas entre os homens funcionais e disfuncionais, as médias, também, não tiveram grandes diferenças. Mostrando que os homens, dessa pesquisa, independentemente de serem ou

não sexualmente funcionais, possuem as mesmas crenças, foram formados dentro do mesmo molde – dando extrema e cega importância à funcionalidade peniana.

**- Castração Feminina e a (Des)Necessária Função Ovariana.**

. Mestranda: Regina Gonçalves de Moura

. Orientador: Jorge José Serapião

**RESUMO**

A medicalização rotineira da mulher menopausada tornou-se regra entre os ginecologistas, a partir da classificação do climatério como endocrinopatia por déficit estrogênico, embora os sintomas relativos à doença não constituam quadro freqüente ou comum à maioria das mulheres. Como medida terapêutica foi também estabelecida a castração com o objetivo de prevenir o câncer de ovários, na pré ou pós menopausa, apesar de ser uma neoplasia de baixa freqüência e com forte componente familiar. A prescrição de terapia hormonal de reposição, bem como a castração têm sido normas para um número significativo de mulheres, sem que sejam levadas em conta as conseqüências iatrogênicas decorrentes do ato médico. A presente pesquisa objetivou demonstrar o padrão de comportamento dos médicos, procurando avaliar como variam os critérios de indicação de castração, o conhecimento dos aspectos macro e microscópicos dos ovários, os conceitos de função ovariana e sexualidade feminina e de prescrição de Terapia de Reposição Hormonal (TRH), considerados em função do sexo dos profissionais. O trabalho foi desenvolvido em duas etapas. A primeira consistiu no levantamento dos casos de ooforectomia nos Serviços de Anatomia Patológica de dois hospitais municipais e um laboratório privado da cidade do Rio de Janeiro, no período compreendido entre 1994 e 1998, sendo separados os casos de ovários macro e microscopicamente normais daqueles que exibissem alterações estruturais, inflamatórias ou neoplásicas. Na Segunda etapa, 66 ginecologistas (34 do sexo feminino e 32 do sexo masculino) responderam a questionário estruturado sobre temas concernentes à castração, função ovariana e sexualidade feminina e prescrição de TRH. A análise dos resultados revelou que 63,5% dos ovários retirados na rede pública e 74,4% dos ovários retirados nos hospitais privados estavam totalmente dentro dos critérios de normalidade. Não foram observadas diferenças significativas, em relação ao sexo dos profissionais, nas questões referentes aos critérios de castração e conhecimento dos aspectos macroscópicos dos ovários. Em relação à função ovariana e sexualidade feminina e aos critérios de prescrição de TRH, houve discordância estatística em função do sexo dos profissionais. A pesquisa conclui que a intervenção médica na saúde e na vida das pacientes decorre de um sentimento de compaixão pela possibilidade do adoecimento, sem refletir sobre as conseqüências de seu ato e sem levar em conta o desejo da mulher.

Ano de 2000

## **Atuação dos Profissionais de Saúde Diante de Queixas de Abuso e/ou Violência Sexual.**

- . Mestranda: Jaqueline Ferreira Lopes
- . Orientadora: Maria Luiza Macedo de Araújo

### **RESUMO:**

Este trabalho avaliou o conhecimento, preparo, experiência e interesse dos profissionais de saúde que trabalham com crianças e adolescentes nos hospitais do município do Rio de Janeiro, frente as queixas de abuso e/ou violência sexual com vistas à elaboração de modelo clínico de atendimento. Considerando os dados históricos, a legislação brasileira e a atuação dos profissionais e da Secretaria Municipal de Saúde diante o tema. Apresentamos algumas conceituações e analisamos a importância da atuação desses profissionais na identificação dos atos abusivos. Os resultados apontaram para o interesse desses profissionais em obter maiores conhecimentos sobre o assunto. Nesse sentido, discutimos a necessidade de capacitação dos profissionais para o atendimento às vítimas de abuso e/ou violência sexual. Concluímos que a atuação desses profissionais é imprescindível tanto no diagnóstico quanto no tratamento, bem como na prevenção do abuso e/ou violência sexual.

## **Compreendendo as Diferenças – Repensando a Sexualidade. Um Estudo Acerca da Diversidade Sexual, em Homens que Fazem Sexo com Homens.**

- . Mestranda: Dionne Peluso de Oliveira Costa
- . Orientadora: Marise Bezerra Jurberg

### **RESUMO**

O estudo tem como objetivo a identificação e compreensão das manifestações da sexualidade de homens que fazem sexo com homens, referentes às suas experiências infantis ou na adolescência. Investiga como reagiram nestas etapas de suas vidas, às pressões e discriminações sociais, ao não se enquadrarem nos padrões socialmente aceitos de masculinidade e heterossexualidade, apresentando atitudes ou comportamentos vistos como ‘típicos’ de meninas, assim como, mais tarde, a preferência por parceiros sexuais do mesmo sexo. O estudo visa, também, fornecer subsídios para que o meio social, representado pelos familiares, profissionais de saúde e educação, possa minimizar os efeitos da discriminação social dirigida a essas pessoas. Foi realizado através de uma pesquisa qualitativa, em duas fases: uma fase preliminar, na qual os depoimentos de voluntários que participavam de um Programa de Prevenção de DST/AIDS, serviram de base para selecionarmos os temas a serem investigados na segunda fase. Através desses relatos e face à diversidade nas formas de ser ou estar homossexual, a segunda fase do estudo foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas, somente com indivíduos que relatavam essas divergências, desde a infância. A análise dos resultados das entrevistas e depoimentos, mostrou como as normas sociais influenciam os próprios indivíduos, considerados ‘divergentes’, tornando-os uma minoria

social, com dificuldades para reconhecer os seus direitos enquanto cidadãos. Face à diversidade sexual encontrada entre as homossexualidades, percebe-se que a discriminação ocorre, inclusive, entre os próprios indivíduos e seus parceiros. Todos os participantes consideraram mais difícil conviver com a discriminação e rejeição social sofrida em suas infâncias, quando não recebiam qualquer apoio do meio social, sendo mais fácil lidar com a homossexualidade, após a sua revelação.

A constatação de que as expectativas acerca dos padrões socialmente aceitos de masculinidade, são dirigidos, em geral, a todos os meninos e, em especial àqueles que apresentam divergências, apontam, junto com os resultados obtidos, a necessidade de intervenção social ampla para lidar com essas questões, envolvendo não só o trabalho integrado com a família e a escola, mas a discussão com outras categorias sociais, em especial os profissionais de saúde. Ao ampliar o debate acerca dos preconceitos, mitos e estereótipos em torno de crianças diferentes, poderemos contribuir para que o conhecimento e a aceitação das diferentes maneiras de ser ou se comportar, e a flexibilização dos papéis sociais, possam minimizar a discriminação e os efeitos das desigualdades sociais sobre as mesmas .

### **Satisfação Sexual Feminina: Uma Questão de Assertividade?**

. Mestranda: Ana Cláudia Corrêa de Ornelas

. Orientadora: Maria do Carmo de Andrade Silva

#### **RESUMO**

O presente trabalho procurou estudar através de uma revisão da literatura os conceitos de assertividade social e sexual, suas interferências na vida afetiva, relacional e na sexualidade das pessoas. Com vistas a um estudo mais específico em relação à assertividade social e sexual feminina e suas relações com o prazer e a satisfação sexual, a presente pesquisa trabalhou com 107 mulheres que responderam a dois instrumentos específicos: o inventário Bernreuter para avaliar a assertividade social e o inventário de Hulbert (HISA) para avaliar a assertividade sexual. A análise dos resultados apontou que metade da amostra caracterizou-se como sexualmente assertiva e metade como socialmente assertiva, sendo que não foi verificada relação entre as mulheres que apresentaram uma ou outra forma de comportamento assertivo. Comprovou-se que as mulheres consideradas assertivas sexualmente têm mais frequência de relações sexuais, maior incidência de orgasmos na relação sexual e maior grau de satisfação sexual que as não assertivas sexuais. Verificou-se que a existência de prática religiosa não interferiu na forma de expressar assertividade sexual da maioria das mulheres e que, o estado civil e os níveis de escolaridades médio e superior também não se apresentaram significantes como diferenciadores na maioria dos itens pesquisados.

### **A Influência da Terapia de Reposição Hormonal na Sexualidade da Mulher Menopausada.**

. Mestrando: Marco Aurélio de Azambuja Montes  
. Orientador: Paulo Roberto Bastos Canella

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a possível influência da terapia de reposição hormonal na sexualidade da mulher após a menopausa. A pesquisa centrou-se na análise das respostas de 62 participantes subdivididas em dois grupos cada um, de 31 participantes, sendo o primeiro constituído por mulheres que não fizeram uso de TRH e o segundo constituído por mulheres que fizeram uso de TRH oral combinado (estrogênio + progesterona). A esse processo de investigação inseriu-se a descrição de outras fontes de informação tais como livros, artigos e resultados de pesquisas. O trabalho demonstrou que a sexualidade da mulher após a menopausa do grupo que fez uso de TRH não foi diferente dos resultados encontrados no grupo que não fez uso de TRH e a análise dos dados e a discussão dos resultados demonstrou que a sexualidade em qualquer fase da vida da mulher dependerá sempre de uma integração entre a parte anatômica, fisiológica e psicológica. De nada adianta uma abordagem exclusivamente organicista se não tivermos um acompanhamento da paciente como um todo.

### **Grupo Balint e Sexualidade Humana.**

. Mestranda: Selena Rocha d'Almeida  
. Orientador: Jorge José Serapião

## RESUMO

A importância do treinamento dos profissionais de saúde no domínio emocional, tem sido destacada desde os anos 50. Balint e colaboradores advogam a criação de seminários de pesquisa e treinamento para um melhor entendimento da relação profissional de saúde - paciente. Por outro lado, Clavreul e Corrêa chamam a atenção para a influência do discurso e poder da instituição de saúde na construção da sexualidade feminina. Atualmente, há entre os profissionais de saúde um consenso quanto a necessidade de se capacitarem para o atendimento de questões ligadas a sexualidade, com vistas a sua crescente demanda clínica. A partir dessas motivações, o Serviço de Ginecologia do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com o Mestrado em Sexologia da Universidade Gama Filho, instalaram no ano de 1999, um Grupo Balint com profissionais de saúde lotados no Ambulatório de Ginecologia. Os objetivos do presente trabalho foram enfatizar a importância dos fatores psicossociais, notadamente aqueles ligados à sexualidade, tanto na sua influência sobre o processo saúde - doença, como na prática da atenção ao ser humano saudável e discutir as questões ligadas à sexualidade, emergentes nas relações profissionais. Foram analisados, qualitativamente, os registros das sessões do Grupo através de uma metodologia descritiva de base fenomenológica. Em relação as técnicas, foram utilizadas, a observação participante e a análise de conteúdo de Bardin. Foram identificados onze grupos temáticos: capacitação para lidar com questões ligadas à sexualidade; discriminação; preconceitos, mitos e credences sexuais; ambigüidade entre neutralidade e erotismo; definição de sexo e

sexualidade; resistência; fantasias sexuais; vaginismo; homossexualidade; ciúme e restrição quanto à própria instituição. Tendo em vista a vigorosa força que o poder médico exerce, tanto a integrantes de sua classe quanto à população em geral, traduzindo em normas suas concepções, concluímos que os profissionais de saúde utilizam-se do discurso médico e poder, que lhes são atribuídos, no sentido de camuflar suas angústias advindas de sua relação profissional perpassada por situações sexuais. Os Grupos Balint podem representar, ao mesmo tempo, um espaço propício de capacitação profissional para lidar com questões "psicossexuais", bem como um fórum de debates, onde uma avaliação do modelo médico propicie a criação de estratégias de humanização da assistência de saúde. Esta, só poderá ser concebida, quando a instituição de saúde aceitar que seus profissionais são influenciados por aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, entre outros, e que faz-se mister que estes profissionais possuam um espaço para refletirem, discutirem, conscientizarem-se e aprenderem, não só as questões do "outro", mas também sobre suas próprias questões, enquanto pessoas, cidadãos e atores sociais.

### **A Influência da Incontinência Urinária na Resposta Sexual Feminina.**

. Mestranda: Raquel Câmara Able de Rezende

. Orientador: Jorge José Serapião

#### **RESUMO**

Este trabalho pretende acrescentar dados importantes sobre a influência da incontinência urinária na resposta sexual feminina, objetivando, com isso, fornecer informações que, a partir de estudos sobre a sexualidade feminina, possam melhorar a qualidade de vida dessas mulheres. Realizamos uma pesquisa de campo, através de questionário respondido por sessenta e oito mulheres após terem feito exame clínico e urodinâmico, confirmando a incontinência urinária (perda involuntária de urina) nessas mulheres. Verificamos que a incontinência urinária interfere nas fases da resposta sexual - desejo, excitação e orgasmo - gerando ansiedade por se preocuparem em perder urina em locais impróprios, ficando com a roupa molhada e mau cheiro, interferindo inclusive na frequência do ato sexual. Quanto à qualidade sexual, prazer e jogos eróticos são afetados, não só pelo receio de perder urina durante o ato sexual, como por uma série de limitações secundárias, tais como o uso de roupas adequadas que possam disfarçar possíveis resultados da incontinência, ou que sejam roupas facilmente removíveis, em situação de urgência. A mulher acometida de incontinência urinária demonstra sentimentos de constrangimento, chateação, incômodo e tristeza, interferindo na resposta sexual por atingir diversas facetas: social, afetiva, física ou psicológica, prejudicando o convívio social e afetivo dessa mulher.

### **Corpo e Sexualidade: Opiniões e Percepções dos Profissionais de Educação Física..**

Mestrando: Júlio Guilherme Silva.

. Orientador: Márcio Ruiz Schiavo

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo levantar as questões polêmicas que cerceiam a formação do profissional de Educação Física em relação a sexualidade assim como mostrar que o professor de Educação Física pode ser utilizado no processo de Educação Sexual. Portanto, a pesquisa centrou-se nas respostas de 154 profissionais de Educação Física participantes do 25o ENAF (Encontro Nacional de Atividade Física) em relação à alguns temas sobre sexualidade humana como: corpo, relações de gênero; manifestações da sexualidade e DST / AIDS. Foi utilizado neste trabalho, um questionário predominantemente fechado, auto-aplicável, cujo as respostas receberam tratamento estatístico através do teste do Qui-quadrado cujo à significância estatística era de  $p < 0,05$ . Dos dados obtidos, verificou-se que 86,2% dos entrevistados são favoráveis a inclusão de temas referentes à sexualidade humana na formação profissional de Educação Física proporcionando assim, uma discussão mais ampla e verticalizada do assunto. A revisão de literatura foi direcionada dentro de uma perspectiva histórica sobre os temas e propôs inicialmente duas vertentes dentro da Educação Física e Sexualidade: uma Abordagem Educacional e uma Abordagem Desportiva. Sendo assim, concluiu-se que os profissionais apontaram como uma das possíveis dificuldades para abordar temas de sexualidade humana com os seus alunos e/ou atletas nas aulas de Educação Física, a falta de formação adequada; além dos professores não estarem preparados para lidar com o assunto no seu cotidiano laboral. Entretanto, os professores entrevistados mostraram-se dispostos a iniciar reflexões mais substanciais sobre esta problemática e até sugeriram a criação de uma disciplina específica de Sexualidade e Atividade Física para melhor direcionar essas novas possibilidade de interdisciplinaridade, no caso da Educação Física e a Sexologia, em prol da melhora do processo de Educação Sexual no universo escolar.

### **Sexualidade Humana: Uma Proposta de Inserção Curricular no Curso de Economia Doméstica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro..**

Mestranda: Sueli da Silva

. Orientadora: Helena Theodoro Lopes

## RESUMO

A presente Dissertação analisou o tema Educação Sexual na escola fundamental brasileira, a partir da ausência deste tipo de ensino, sobretudo nos estabelecimentos públicos. O estudo sugeriu a formalização da orientação sexual a ser ministrada por licenciados da Economia Doméstica, cuja formação passará a incluir esta nova licenciatura. Foi dada atenção especial às conseqüências da falta de orientação sexual adequada aos jovens, uma vez que problemas tais como: gravidez precoce, DST, abuso de drogas e álcool e abandono escolar poderiam ser evitados ou diminuídos através de uma educação sexual eficiente. O presente trabalho apresentou uma revisão bibliográfica, com breve reflexão sobre o estudo da sexualidade humana, ao longo dos tempos. Em seguida foi descrita uma pesquisa de campo efetuada junto aos alunos de Economia Doméstica. Estes aprovaram a inclusão da Educação Sexual no currículo do curso, além de demonstrarem imenso interesse pelo tema. Conclui-se que a formação dos novos

profissionais de Economia Doméstica é adequada a orientação sexual pelo contato constante com a realidade dos lares e com as questões familiares. Conclui-se também que a proposta da disciplina Educação Sexual no currículo escolar atende relevante inserção ao conceito de transversalidade contido nos PCN.

### **Disciplina de Sexualidade Humana para o Currículo do Curso de Graduação em Educação Física.**

- . Mestrando: Roberto Cláudio da Fonseca e Silva da Costa
- . Orientador: Jorge José Serapião

#### RESUMO

O presente estudo é uma tentativa de se estabelecer um elo entre a Educação Física e a Sexualidade Humana, a fim de mostrar as questões comuns a ambas as ciências, não só sob o ponto de vista epistemológico, mas também, sob o ponto de vista pedagógico. Assim, este estudo tem, outrossim, o objetivo de adequar os conhecimentos acerca da Sexualidade Humana, ao currículo de Educação Física, com o propósito de fazer parte integrante na formação do futuro profissional de Educação Física. Foram realizadas duas pesquisas e levantamento com, respectivamente, alunos e profissionais de Educação Física participantes dos 25º e 26º ENAF (Encontro Mundial de Atividade Física). Posteriormente, foi montado um curso de aplicado a alunos da graduação da Universidade Gama Filho – RJ, com o intuito de verificar a eficácia de uma Disciplina de Sexualidade Humana na graduação em Educação Física na UGF. Conclui-se com este trabalho que há a necessidade tanto de incluir conhecimentos relativos à Sexualidade, quanto de implantar uma disciplina de Sexualidade Humana no currículo de graduação em Educação Física.

### **“Ligeiramente Grávida.....” Uma Proposta de Promoção e Saúde Reprodutiva, para Adolescentes nos Serviços de Saúde.**

- . Mestranda: Tânia Carluccio Vianna
- . Orientadora: Marise Bezerra Jurberg

#### RESUMO

A responsabilidade de pais, professores e profissionais de saúde na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, tem sido amplamente discutida neste momento em que várias pesquisas mundiais apontam para os elevados índices de gravidez precoce e contaminação pelo vírus HIV na população jovem. Na adolescência os jovens deveriam estar envolvidos com projetos de vida a médio e longo prazo, projetos estes que podem ser interrompidos pela necessidade de assumir a maternidade e paternidade precocemente, com todo o ônus psicossocial que este fato acarreta. O presente trabalho visa discutir os diferentes níveis de prevenção da gravidez precoce, em que a família, a escola e as unidades de saúde formam o tripé sobre o qual devem ser estabelecidas as

estratégias preventivas. Apresentando o projeto “Ligeiramente Grávida” realizado no PAM Francisco da Silva Telles (Rio de Janeiro), elaborado e desenvolvido pela autora, tem por objetivo questionar se o momento da realização do teste instantâneo de gravidez pode ser proveitado como uma estratégia dos serviços de saúde na promoção de saúde sexual e reprodutiva das adolescentes, com ênfase para a prevenção da gestação não planejada. Com este objetivo, foi realizada uma pesquisa de campo descritiva, na qual 50 adolescentes do sexo feminino responderam a um questionário-entrevista, no momento da realização do teste instantâneo de gravidez. Os dados encontrados foram submetidos a análises quantitativas e qualitativas, além de terem sido efetuados testes estatísticos e correlações. Concluímos que a maioria das adolescentes possuía: baixo nível sócio-econômico, escolaridade baixa, com índice significativo de abandono escolar (40%) e pouco diálogo familiar. Iniciaram a vida sexual entre 15 - 16 anos, sem contracepção – fato que permanecia até o momento da pesquisa – sendo que \_ delas tinha história de gestação anterior e a maioria relatava histórico familiar de gravidez na adolescência. Grande parcela da amostra não desejava nem planejara a gravidez e esperava que o teste fosse negativo. Elas acreditavam no apoio do parceiro e da família caso se confirmasse a gravidez – o que ocorreu para 42% das entrevistadas. Demonstravam pouco conhecimento sobre seu corpo e sobre métodos contraceptivos e DSTs, considerando o grupo de sala de espera – realizado durante o projeto – uma oportunidade de receber informações e de trocar experiências, aliviando a ansiedade do momento. Destacamos que nenhuma jovem referiu os serviços de saúde como um local onde pudesse receber informações e refletir sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Este dado parece revelar a necessidade dos profissionais de saúde envolverem-se em projetos educativos de orientação sexual, seja no seu local de trabalho ou fora dele, através de parcerias com escolas e comunidade.

### **A Repressão Pelos Adultos às Manifestações da Sexualidade Infantil na Área Urbana do Município do Rio de Janeiro.**

. Mestranda: Verônica Lúcia Dantas Ribeiro Gusmão

. Orientador: Márcio Ruiz Schiavo

#### **RESUMO**

As manifestações sexuais infantis existem em muitas culturas humanas e entre os primatas. Adultos com disfunção sexual frequentemente referem repressão da interação sócio-sexual, em criança. Apesar da moderna liberação das atitudes, estudos realizados em vários países detectaram uma considerável repressão aos jogos sexuais próprios da infância. A literatura sobre o assunto é rara, em nosso meio, mas as teorias do desenvolvimento da personalidade de Piaget, Erikson, Freud e Fromm, bem como os estudos sobre a sexualidade infantil de Constantine, Malinowsky e Chauí, sugerem que esta repressão é contraproducente, para a criança. Objetivamos avaliar a atitude repressiva dos adultos, ante as manifestações da sexualidade na infância, na zona urbana do Rio de Janeiro, e correlaciona-la com algumas características sociais dos mesmos, a fim de referendar os estudos do

comportamento e das disfunções sexuais, orientar a formação do pessoal especializado, as campanhas e programas na área da sócio-sexualidade. Foi utilizada pesquisa de campo, tendo como instrumento a escala de Likert para investigação de atitudes, aplicada a 596 adultos de várias características sociais. Uma análise estatística sistematizou os dados coletados e permitiu estudar as correlações entre a atitude pesquisada e as características sócio-culturais dos adultos.

A atitude repressiva apareceu em mais de 50% dos indivíduos (inclusive entre os educadores). Concluímos que a atitude estudada é, ainda, muito freqüente em nosso meio, proveniente das figuras parentais e dos profissionais de educação. Possivelmente pelas responsabilidades de que os pais se consideram investidos, eles demonstram atitudes mais repressivas que as mães. A paternidade parece ser um fenômeno marcante na psique masculina, mas a maternidade não provoca uma mudança tão intensa, nas mulheres. A religião evangélica foi fator acentuador da atitude pesquisada, o mesmo acontecendo com a baixa escolaridade, a baixa renda, a idade avançada e a negativa de recordar os próprios jogos sexuais infantis. Necessitamos, neste campo, mais e melhores pesquisas e literatura técnica, para orientação dos profissionais de educação, além de melhorar nossa percepção das características da criança atual. É necessário utilizar, para sua formação sexual, os recursos da mídia, aprimorando o ritmo e a qualidade da divulgação das informações sobre sexualidade, tanto para as crianças, como para seus pais e educadores.

### **Desempenho Sexual Após Cirurgia para Hiperplasia Prostática Benigna/ Ressecção Transretal.**

. Mestrando: Antonio Pereira Bueno Filho

. Orientadora: Maria do Carmo de Andrade Silva

#### **RESUMO**

O propósito deste estudo retrospectivo é a avaliação do desempenho sexual de pacientes com hiperplasia prostática benigna antes e depois de serem submetidos à prostatectomia transvesical (PTV) e ressecção transuretral de próstata (RTUP). Realizamos uma pesquisa, através da análise de relatos de 60 homens, com idade média de 66 anos, metade deles operados pela técnica de prostatectomia transvesical (cirurgia aberta) e a outra metade pela técnica de ressecção transuretral da próstata (cirurgia endoscópica) na 14ª Enfermaria., Serviço de Urologia da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Somente foram escolhidos os homens que, antes da cirurgia, possuíam vida sexual ativa e sem fatores predisponentes para impotência sexual (tais como: diabetes, doenças vasculares e doenças neurológicas). A partir de análises quantitativas avaliando o comportamento sexual antes e depois da cirurgia verificamos que, após terem sido operados, 43,3% dos homens submetidos à RTUP e 26,7% dos homens submetidos à PTV apresentaram um decréscimo na capacidade de conseguir e manter a ereção durante a penetração e até completar a relação sexual com a sua parceira: a satisfação na relação sexual decresceu em 36,7% na RTUP e em 26,6% na PTV: 23,3% dos homens submetidos à RTUP e 3,3% dos submetidos à PTV sentiam algum tipo de dor ou desconforto durante suas atividades sexuais: o desejo sexual sofreu um decréscimo de

33,4% no grupo submetido à RTUP e 30% no grupo submetido à PTV; e 53,3% dos homens submetidos à RTUP e 73,3% dos submetidos à PTV não ejaculam após a cirurgia. Nenhum dos entrevistados desenvolveu ausência de ereção no pós-operatório. Concluímos que o pós-operatório destes pacientes deve incluir algum tipo de acompanhamento sexual com a finalidade de melhoria de sua qualidade de vida, já que a grande maioria apesar da idade ainda relata vida sexual ativa.